

## Atuação do enfermeiro responsável técnico em sala de vacinas

Performance of the technical responsible nurse in vaccine room

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.737

 ARK: 57118/JRG.v6i13.737

Recebido: 14/07/2023 | Aceito: 19/10/2023 | Publicado: 31/10/2023

### Amanda Carolina Silva Barbosa<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0009-0007-5792-0771>

 <https://lattes.cnpq.br/4835742564730455>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: aksbarbosa33@gmail.com

### Sandra Godoi de Passos<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

 <https://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil

E-mail: sandygodoi21@gmail.com

## Resumo

O estudo em questão poderá destacar a importância da atuação do enfermeiro responsável técnico na sala de vacina e identifica os fatores que podem levar a falhas nas atividades desenvolvidas. Através de uma revisão integrativa da literatura, foram analisados artigos publicados entre 2015 a 2023 na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Objetivo:** Descrever a importância do profissional enfermeiro responsável técnico da sala de vacina. Aliado a esses objetivos, buscou-se a fundamentação teórica a respeito dos aspectos gerenciais em salas de vacinas, focando na assistência e educação permanente. **Resultados e discussão:** Os dados coletados foram distribuídos em três eixos temáticos: educação permanente como ferramenta para diminuição de erros; contexto histórico da vacinação e o Programa Nacional de Imunização e o papel do enfermeiro RT na sala de vacinas. Os principais pontos destacados foram o foco na assistência, educação permanente e supervisão de enfermagem. Ressaltando a importância da avaliação constante dos procedimentos e atividades desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem nas salas de vacinas. Permitindo identificar possíveis falhas e corrigi-las, garantindo a qualidade do serviço prestado. **Considerações finais:** Foi possível observar que o enfermeiro responsável técnico tem papel imprescindível nas salas de vacinas, agindo de forma direta e indireta, desde o armazenamento dos imunobiológicos até a administração e orientação aos pacientes. Mas devido a demanda, o profissional apresenta dificuldades em relação à supervisão e gerência nos pontos de vacinação.

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem pela faculdade de Ciência e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup> Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2004), Mestrado em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (2019) e Especialização em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UNB). Atualmente, docente presencial e EAD FACESA, enfermeira em Unidade Básica de Saúde. Experiência na área de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Estratégia Saúde da Família/UBS, Saúde da Mulher e do recém-nascido, Saúde Pública, enfermagem cirúrgica, saúde do adulto e do idoso, enfermagem, mulher - presa, cuidado com o idoso, urgência e emergência e UTI.

Como justificativa para essa questão, destaca-se a sobrecarga de atividades exercidas por este profissional, a falta de recursos físicos e materiais e o trabalho em equipe.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Imunização. Sala de vacinas. Responsável técnico. Supervisão de enfermagem.

### **Abstract**

*The study in question may highlight the importance of the technical responsible nurse's role in the vaccination room and identifies the factors that can lead to failures in the activities carried out. Through an integrative literature review, articles published between 2015 and 2023 in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database were analyzed. **Objective:** To describe the importance of the professional nurse responsible for the vaccination room. In addition to these objectives, a theoretical foundation was sought regarding management aspects in vaccination rooms, focusing on assistance and ongoing education. **Results and discussion:** The data collected was distributed across three thematic axes: continuing education as a tool to reduce errors; historical context of vaccination and the National Immunization Program and the role of the RT nurse in the vaccination room. The main points highlighted were the focus on assistance, continuing education and nursing supervision. Highlighting the importance of constant evaluation of the procedures and activities carried out by nursing professionals in vaccination rooms. Allowing you to identify possible faults and correct them, ensuring the quality of the service provided. **Final considerations:** It was possible to observe that the technical responsible nurse has an essential role in vaccination rooms, acting directly and indirectly, from storing immunobiologicals to administering and providing guidance to patients. But due to demand, the professional presents difficulties in relation to supervision and management at vaccination points. As justification for this issue, the overload of activities carried out by this professional, the lack of physical and material resources and teamwork stand out.*

**Keywords:** Nursing. Immunization. Vaccination room. Technical manager. Nursing supervision.

## **1. Introdução**

A assistência de enfermagem nos serviços de saúde na administração de imunobiológicos é uma importante atividade desenvolvida pela equipe de enfermagem nas unidades básicas de saúde (UBS) e em outros serviços de saúde. O objetivo principal é prevenir doenças infecciosas por meio da imunização da população. (DE ABREU OLIVEIRA et al., 2021).

No sistema único de saúde (SUS), a vacinação é uma das principais estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde, e é oferecida gratuitamente a toda a população. As UBS são as principais unidades responsáveis por oferecer as vacinas e orientar a população sobre a importância da imunização.

A vacinação pode apresentar alguns efeitos adversos, que devem ser reconhecidos e tratados adequadamente pela equipe de enfermagem. Devido à alta demanda nas funções das Unidades Básicas de Saúde (UBS), o enfermeiro ignora a supervisão das salas de vacinas, prejudicando a qualidade dos imunobiológicos oferecidos a população. É importante que sejam feitas notificações dos eventos adversos relacionados à vacinação, para que sejam monitorados e avaliados pelos serviços de saúde. Para que isso seja possível, faz-se necessária a atuação de um

enfermeiro responsável técnico, supervisionando e aprimorando os serviços. (ALMEIDA, 2021).

Portanto, a assistência de enfermagem nos serviços de saúde na supervisão de imunobiológicos é essencial para garantir a eficácia da imunização, prevenir doenças infecciosas e promover a saúde da população. O enfermeiro responsável técnico tem um papel importante nessa atividade, devendo estar capacitado e atualizado sobre as normas e procedimentos relacionados à vacinação.

Considerando as diferentes atribuições do trabalhador de enfermagem, nota-se que vão desde a coordenação de atividades simples até as atividades mais complexas que as ações realizadas pelo enfermeiro estão diretamente relacionadas ao tratamento a qualidade de suas tarefas no espaço vacinal.

Neste contexto, esta pesquisa tem o interesse em identificar as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem, e obstáculos ao fortalecimento de novas ideias orientadas para a prática. Buscando revisar a literatura existente bancos de dados online, verificar a atividade da equipe de enfermagem na responsabilidade técnica da sala de vacinação, bem como descobrir os fatores que levam ao insucesso nas atividades desenvolvidas.

Sendo assim, a questão norteadora do estudo foi: Identificar/descrever os desafios e perspectivas apresentadas pelo enfermeiro como responsável técnico em sala de vacinas.

Neste contexto, este trabalho objetivou compreender o papel do enfermeiro responsável técnico em sala de vacina, bem como, descrever suas atribuições, analisando os aspectos gerenciais, enfatizando a educação permanente com a equipe de enfermagem como ferramenta para diminuição de erros decorrentes.

## **2. Metodologia**

O método utilizado foi a pesquisa de revisão integrativa com análise descritiva e de abordagem qualitativa. Buscou-se a fundamentação teórica a respeito dos aspectos gerenciais em salas de vacinas, focando na assistência e educação permanente. Essa fundamentação teórica foi realizada por meio de busca de artigos científicos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados, do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline/Pubmed (National Library of Medicine National Institutes of Health) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2023.

Foram utilizados como critério de inclusão: artigos em língua portuguesa, artigos publicados entre os períodos de 2015 a setembro de 2023 e as palavras-chaves.

Para facilitar as buscas por artigos do tema, elaborou-se os seguintes descritores: enfermagem; imunização; sala de vacinas; responsável técnico; supervisão de enfermagem.

Primeiramente foi feita uma leitura prévia, buscando a exclusão do irrelevante, para focar no que era de real importância em conformidade com o tema.

Logo após foi feita uma apuração dos artigos encontrados, descartando alguns periódicos. Os critérios de exclusão foram: artigos sem relevância para o tema, artigos sem texto claro e objetivo, artigos em língua estrangeira, artigos publicados antes de 2015.

### 3. Resultados e Discussão

De acordo com Ferreira et al. (2019) a definição da educação permanente (EP) teve início na América Latina diante do inconveniente formação profissional, que tinha foco exclusivo nas habilidades técnicas apontadas para o desenvolvimento da produção sem a inserção de conhecimentos, informações e valores referentes ao caráter político, ético e social.

A educação permanente propõe a execução de ações educativas baseadas na realidade dos serviços, de modo a promover a transformação dos processos de trabalho e reflexão das práticas no cotidiano, por meio de metodologias ativas que tornem a aprendizagem significativa, crítica e colaborativa. Ela deve ser entendida como mediadora de mudanças, possibilitando aos sujeitos um processo de autoanálise no trabalho como possibilidade de crescimento. (COSTA, 2022, p.20).

Esse conceito na área da saúde foi implementado por meio do Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 1980 e teve a ideia de introduzir novos métodos didáticos a fim de envolver o profissional na produção e melhoria dos serviços de saúde.

O autor relata que o programa Estratégia Saúde da Família (ESF) recomenda uma atenção centrada na família, fazendo com que o profissional tenha um maior contato com a população, seguindo o objetivo da educação permanente que é transformar e qualificar as práticas e serviços de saúde.

Em relação a educação permanente em sala de vacinação, Martins et al. (2019) enfatiza que ela está concentrada nas capacitações e atualizações referentes às mudanças na rotina da imunização. Essas atualizações são desempenhadas quando há modificações dos calendários vacinais ou introdução de novas vacinas e campanhas, o que se torna contraditório dos objetivos da PNEPS.

Existe uma dificuldade de comunicação entre o profissional e o paciente, e também entre a própria equipe de saúde, tornando-se um fator relevante para a ocorrência de erros dentro da unidade já que eles não trocam ideias, conhecimentos e visão profissional. Desse modo, é primordial a prática de educação permanente para o desenvolvimento de habilidades, qualificação profissional, responsabilidades e trabalho em equipe. (DOS ANJOS BARBOZA, et al., 2022).

Nessa linha de pensamento, Martins et al., (2019) relata:

Quando os profissionais são inseridos ativamente no processo educativo e, quando o aprender se faz significativo aos profissionais, a EP resulta em transformação das práticas e, conseqüentemente, mudança do cotidiano de trabalho. Assim, a atividade que se pretende transformar em prática com a EP não é um novo hábito, que simplesmente se repete, mas sim, outra maneira de se pensar ou atuar. (MARTINS, et al., 2019, p.5).

Logo, é fundamental que a educação permanente seja vista como uma prática contínua e sistemática, que deve ser valorizada e incentivada pelos gestores e pela equipe de saúde como um todo, visando sempre aprimorar a qualidade e segurança da assistência prestada.

A história da vacinação teve início no século XIX, onde a população foi acometida pelo vírus da varíola e outros males. Foi nessa circunstância que o médico inglês Edward Jenner produziu a primeira vacina contra a varíola humana, ao observar que as mulheres que ordenhavam as vacas contaminadas pela doença *cowpox* tornavam-se imunes à varíola e não apresentavam sintomas da doença. Nessa linha de pensamento, ele deduziu e comprovou que ao inserir uma secreção de uma pessoa

contaminada em outra pessoa saudável, esta torna-se imune, pois seu corpo produz mecanismos de defesa. Para comprovação de seu raciocínio, Jenner inoculou secreções das pústulas das vacas e inseriu em um garoto de oito anos. A princípio, o menino adquiriu a infecção de forma leve. Dias depois, Jenner inoculou o garoto novamente e ele não adquiriu a doença. (LIMA; DOS SANTOS PINTO, 2017).

Já no Brasil, as vacinas não foram aceitas de forma rápida. Por volta do século XX, surgiram vários problemas de saúde no país, dentre eles a varíola e a febre amarela. A cidade do Rio de Janeiro foi acometida por uma epidemia de varíola onde ocasionou várias mortes e grande contágio da doença. O governo local, admitiu que o médico Oswaldo Cruz agisse no combate ao surto epidemiológico. Oswaldo então determinou que a população fosse imunizada de forma obrigatória. Porém, a população se revoltou e iniciou a Revolta da Vacina, onde não aceitaram a imposição e fugiram de suas casas. Os motivos da revolta foram a falta de conhecimento sobre os efeitos colaterais da vacina e a crença de que o poder estava aproveitando da ação para abandonar as mulheres da época. (NOGUEIRA et al., 2021).

Dessa forma, surgiu o Programa Nacional de Imunizações (PNI) que teve início em 1973, com o objetivo de orientar as ações de imunizações, desde a obtenção dos imunobiológicos até a sua chegada nos campos de vacinação.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é um exemplo de programa que tem contribuído significativamente para a redução de doenças imunopreveníveis no Brasil. Criado em meados de 1970, o PNI teve suas ações incorporadas pela APS, visando o desenvolvimento de ações de cunho preventivo. O PNI nasceu como uma estratégia para enfrentar grandes epidemias, e ganhou impulso a partir do sucesso da Campanha de Erradicação da Varíola, que ocorreu no Brasil na década de 1970. Desde então, o programa tem se expandido e atualmente é responsável por garantir a oferta de diversas vacinas para a população brasileira. A educação permanente tem sido um importante aliado na capacitação das equipes que atuam nas salas de vacina, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e para a redução de erros. (DOMINGUES et al., 2020).

Nesse contexto, a imunização teve um lugar significativo entre os instrumentos de saúde pública utilizados por governos e autoridades de saúde. Mostrado como responsável o declínio acelerado da morbidade e mortalidade por doenças imunopreveníveis nas últimas décadas. Em nosso país, a finalidade da vacina é dar proteção especial à pessoa imunizados e muitos são responsáveis por salvar e prevenir inúmeras vidas disseminação de várias doenças.

No entanto, o uso crescente desses imunobiológicos leva a precisam de profissionais verdadeiramente qualificados, competentes e dedicados atividades de imunização. (MARTINS et al., 2019).

Partindo do pressuposto de que o sucesso ou fracasso das metas vacinação corresponde diretamente ao percentual de cobertura de crianças, muito do sucesso alcançado deve-se ao treinamento dos funcionários da sala de vacina, pois o programa é realmente implementado por meio dessa equipe e a qualidade de suas atividades está inter-relacionada atualizar diretamente seus conhecimentos teóricos e práticos.

A qualidade do trabalho e o alcance das metas estabelecidas não dependem apenas desse número de funcionários em salas de vacina, mas realização de treinamento preferem adquirir habilidades técnicas e desenvolver atitudes porque o Ministério da Saúde recomenda continuar com o processo de capacitação, para realizá-lo no ano seu local de trabalho, prioriza metodologias ativas e foca na prática e na experiência colaboradores, evitando as formas tradicionais baseadas na simples

transferência conhecimentos e habilidades. Para isso é elaborado um manual de procedimentos para esta vacinação por meio de ferramentas educacionais, como educação vacinas e gestão da cadeia de frio, sistema de informação e rastreamento de eventos prejudicial. (MATIAS et al., 2023).

O enfermeiro RT desempenha um papel fundamental na gestão da sala de vacina, sendo responsável pela organização dos recursos humanos e materiais, orientação da equipe de enfermagem e atendimento aos usuários. Ele também é responsável pela avaliação do esquema vacinal, seleção da vacina adequada e orientação sobre os cuidados após a aplicação da vacina. A Resolução Cofen nº 509/2016 define que “O (A) Enfermeiro(a) Responsável Técnico é o responsável pelo planejamento, organização, direção, coordenação, execução e avaliação dos Serviços de Enfermagem da empresa/ instituição onde estes são executados” (Resolução Cofen nº 509/2016).

Em relação a assistência, o profissional enfermeiro deve estabelecer campanhas de vacinação, supervisão e educação permanente da equipe, buscando manter a qualidade de atendimento para os pacientes. Além do cuidado e assistência ao paciente, o enfermeiro responsável técnico-gerencial é responsável por tudo que acontece dentro ou fora da sala de vacinas, atuando de forma direta e indireta, sendo responsável pelo controle do estoque, destino final do lixo infeccioso, administração dos imunobiológicos e orientação dos pacientes. (DE ABREU OLIVEIRA et al., 2021). Em outras palavras Trindade et al. (2019, p.5) enfatiza que:

Por ser o enfermeiro o responsável técnico-gerencial, o mesmo exerce a supervisão como um relevante recurso de melhoria da qualidade das atividades prestadas, com o papel de organizar, monitorar e promover a evolução da equipe. A supervisão abrange todo o processo de acompanhamento do trabalho realizado na sala de vacina, indo além de trabalho com registros e metas, como no trabalho técnico dos trabalhadores da sala. (TRINDADE et al., 2019, p.5).

É responsabilidade da equipe enfermagem (especialmente enfermeiros), formação especializada sobre a vacina, a recepção vacinal da criança, suas condições de uso (armazenado de 2°C a 8°C), administração desta vacina realizado de acordo com os padrões e técnicas recomendados pelo PNI e diretrizes relevantes possíveis contraindicações e efeitos colaterais. E a enfermeira é responsável por tudo isso medidas para garantir a efetividade do processo de imunização da população. (TAÍS DE ALMEIDA GONÇALVES et al., 2021).

É de suma importância que a equipe de enfermagem compreenda todo o processo que envolve a vacinação, sendo qualificado quanto ao processo de funcionamento da sala de vacina que incluem: início do trabalho diário, acolhimento e triagem, administração dos imunobiológicos, encerramento do trabalho diário e mensal, cuidados com os resíduos e limpeza da sala de vacinação, conservação dos imunobiológicos, procedimentos para a administração de vacinas, soros, imunoglobulinas e sistema de informação em imunizações. (BRAGA; SANTOS; CLARO, 2023, p.13).

O autor descreve a importância de informações e estudos atualizados pelo enfermeiro atuante na sala de vacinas, para garantir uma imunização segura, pois uma informação desatualizada pode comprometer a saúde do paciente imunizado.

Devido à sobrecarga de atividades assumidas pelos enfermeiros nas unidades de saúde, os profissionais apresentam grandes dificuldades no gerenciamento e supervisão das salas de vacinas. Por conta da demanda, acabam deixando algumas

coisas de lado e priorizando outros serviços, impossibilitando o acompanhamento e demandas de sua equipe. Outro fator que impede a supervisão do enfermeiro é a falta de recursos materiais, físicos e humanos, que acabam atrasando os serviços. É importante destacar também os profissionais atuantes nas salas de vacinas, que não aceitam as condutas e orientações do supervisor, dificultando o trabalho em equipe. Faz-se necessário o diálogo e qualificação das relações interpessoais, aperfeiçoamento e organização da enfermagem, pois essa deficiência na supervisão, pode comprometer a qualidade de assistência e atendimento à população. (PEREIRA et al., 2019).

#### 4. Considerações Finais

Partindo do pressuposto de que o enfermeiro tem papel fundamental em relação à gestão de imunizações, este estudo foi realizado visando avaliar a atuação do enfermeiro responsável técnico em sala de vacinas, buscando informações dentro de outros estudos já realizados.

Por meio das pesquisas realizadas, foi possível observar que o enfermeiro responsável técnico tem papel imprescindível nas salas de vacinas, agindo de forma direta e indireta, desde o armazenamento dos imunobiológicos até a administração e orientação aos pacientes. Mas devido a demanda, o profissional apresenta dificuldades em relação à supervisão e gerência nos pontos de vacinação. Como justificativa para essa questão, destaca-se a sobrecarga de atividades exercidas por este profissional, a falta de recursos físicos e materiais e o trabalho em equipe.

Dessa forma, é possível concluir que o enfermeiro é um agente importante na prevenção de erros na manipulação dos imunobiológicos e que a educação permanente da equipe de enfermagem e a avaliação constante dos procedimentos são ferramentas essenciais para garantir a segurança e a eficácia da imunização da população. Portanto, para ter êxito no gerenciamento e supervisão da sala de vacinas é necessário um aperfeiçoamento, organização, planejamento e orientação do trabalho em equipe a fim de oferecer um serviço de qualidade para a população.

Indica-se que estudos posteriores possam ser realizados de forma aplicada com profissionais, investigando estratégias eficazes para o aperfeiçoamento dos serviços de enfermagem. Propõe-se que as atividades de recepção da sala de vacina sejam novamente discutidas, qualificando ainda mais o trabalho já feito na prática.

#### Referências

ALMEIDA, Maria Clara de. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA: dificuldades da supervisão.2021. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/9Wd46xiqw8I7Nlc\\_2021-7-2-19-44-15.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/9Wd46xiqw8I7Nlc_2021-7-2-19-44-15.pdf) . Acesso em 12 de Setembro de 2023.

BRAGA, Andrea da Costa; SANTOS, Andrea Regina Alves Pereira; CLARO, Jasmine Abertoni. Conhecimento e prática dos enfermeiros em sala de vacina. 2023. Disponível em: <http://186.216.106.147:8080/jspui/bitstream/123456789/794/1/Braga%2c%20Santos%2c%20%20Claro.pdf> . Acesso em: 08 de ago.2023.

BRASIL. COFEN. **Resolução Cofen – 0509/2016**, Atualiza a norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as

atribuições do Enfermeiro Responsável Técnico. Disponível em:  
<http://www.corenmg.gov.br/sistemas/> . Acessado em: 16 de Setembro de 2023.

COSTA, Rochelle Rufino. Segurança do paciente e adesão às boas práticas em salas de vacina: ciclo de melhoria da qualidade. 2022. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DE ABREU OLIVEIRA, Grazielly Caldeira et al. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7381-7395, 2021.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. Programa nacional de imunização:: a política de introdução de novas vacinas. **Revista Gestão & Saúde**, p. ág. 3250-3274, 2015.

DOS ANJOS BARBOZA, Jéssica Soares et al. Cuidado seguro ao paciente em sala de vacina: uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e42611729250-e42611729250, 2022.

FERREIRA, Lorena et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 223-239, 2019.

LIMA, Adeânio Almeida; DOS SANTOS PINTO, Edenise. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Scire Salutis**, v. 7, n. 1, p. 53-62, 2017.

MARTINS, Jéssica Rauane Teixeira et al. A vacinação no cotidiano: vivências indicam a Educação Permanente. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

MATIAS, Suely Angelo et al. A PRÁTICA DA ENFERMEIRA NA SALA DE VACINA: REFLEXÃO ACERCA DAS ATIVIDADES EXECUTADAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 910-925, 2023.

NOGUEIRA, Raniery Augusto dos Santos Beserra et al. A revolta da vacina e seus impactos. **Cientific@-Multidisciplinary Journal**, v. 8, n. 2, p. 1-10, 2021.

PEREIRA, Matheus Adriano Divino et al. Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. **Rev Enferm UFSM**, v. 9, n. 32, p. 1-18, 2019.

TAÍS DE ALMEIDA GONÇALVES, Dayane et al. Conservação de vacinas: o olhar da equipe de enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 39, n. 2, p. 178-187, 2021.

TRINDADE, Alexsander Augusto et al. As implicações práticas do enfermeiro em saúde da família: um olhar sobre a sala de imunizações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. e263-e263, 2019.